

## **Discurso na Sessão Solene das celebrações do Feriado Municipal de Ílhavo.**

Casa da Cultura de Ílhavo - 1 de abril de 2024



Bom dia ao Srº Presidente da CMI, ao srº Presidente da Assembleia municipal, aos senhores vereadores e senhoras vereadoras, aos deputados e deputadas municipais, aos nossos deputados da nação do chega eleito pelo círculo de Aveiro aqui também presentes, aos representantes das autoridades civis e religiosas, aos nossos homenageados e às restantes senhoras e senhores aqui presentes.

Estamos aqui, uma vez mais nesta segunda-feira de páscoa, para celebrar o nosso Município, e esperamos que de hoje a um ano cá estejamos todos novamente!!!

Hoje é um grande dia de festa e comemoração, é dia para fazermos uma homenagem e reconhecimento a estas 14 personalidades aqui presentes.

Algumas das pessoas aqui presentes eventualmente sabem que iniciei a minha carreira profissional no verão de 1986 na fábrica da Vista Alegre, onde trabalhei muito tempo na equipa do Srº Manuel Teles, na gráfica de offset da Fábrica e um dos nossos homenageados.

Como tal, não podia perder esta oportunidade de partilhar convosco o meu testemunho e como foi trabalhar na equipa do srº Manuel Teles.

Posso vos dizer, a esta distância, sinto-me privilegiado de ter tido a oportunidade de ter trabalhado com o srº Teles, foi uma experiência que me marcou para a minha vida, o Srº Teles era uma das pessoas mais dinâmicas e empreendedoras na fábrica neste período.

Neste período a fábrica tinha uma alma, as pessoas tinham prazer em trabalhar lá, de forma geral as pessoas neste período andavam bem, felizes, estavam satisfeitas apesar das nove horas de trabalho por dia.

Se havia algum problema o Srº Teles dava um jeito, e assim tudo funcionava na perfeição, fosse na cantina, nos recursos humanos, no supermercado, no teatro e ou organização da festa da Vista Alegre, fosse no clube de futebol e por aí fora.

Como se ainda não fosse suficiente todas as tarefas e responsabilidades que o srº Teles tinha na fábrica o srº Manuel Teles ainda arranjava um pouco do seu tempo pessoal para nos animar na praia com o programa rádio Faneca, animação de verão esta que durou até 1998.

Ainda se lembram ???

Era uma pessoa com uma energia contagiante, conseguia facilmente motivar toda a equipa e ele enquanto líder era o exemplo a seguir, uma pessoa com valores, íntegra, sempre disponível para o que fosse necessário fazer.

Passamos agora à segunda fase do nosso discurso, seguindo o mote lançado pelo executivo para estas comemorações, que é o assinalar dos 50 anos do 25 de Abril de 1974.

Este tema é naturalmente importante, e é uma excelente oportunidade para convidar a plateia a alguns momentos de reflexão.

Sendo eu de 1970, não serei com toda a certeza o melhor orador para falar deste tema, no entanto cresci ouvindo que o 25 de Abril, consolidado posteriormente com o 25 de Novembro de 1975 nos trouxe a liberdade e a democracia representativa.

Na verdade as coisas não começaram da melhor forma, os comunistas logo após o 25 de Abril fizeram um assalto ao poder, e de um lado estava a esquerda militar, influenciada pela extrema-esquerda e comunistas, dividida entre "gonçalvistas", próximos do ex-primeiro-ministro Vasco Gonçalves e do PCP, os "otelistas", e apoiantes do estratega do 25 de Abril e chefe do COPCON,

Do outro lado estavam os "moderados", congregando militares e forças à direita do PCP incluindo o Mário Soares do PS e o Sá Carneiro do PSD e que acabaram por ter o aval de Costa Gomes.

Um ano e meio depois da Revolução dos Cravos, a 25 de Abril de 1974, que derrubou a ditadura mais antiga da Europa, de quase meio século, a revolução estava na rua.

A banca e os seguros já tinham sido nacionalizados e a reforma agrária no Alentejo e Ribatejo estava no seu auge, muito ideologia comunista pura a ser posta em prática.

Desde Julho a Novembro de 1975, no Norte e no Centro do país, bombas destruíram sedes do PCP.

Nas ruas gritavam-se vivas ao poder popular, à revolução e "abaixo os comunistas".

Esse Verão de 1975 passou para a História como o Verão quente de 1975, onde foi retirado o poder aos comunistas.

É curioso para uma pessoa da minha idade apercebermos de que o poder instituído desde então tem tentado apagar esta factos da historia relativamente ao 25 de Novembro de 1975 de forma progressiva, lenta e silenciosa, por que será ???

É bom manter viva esta historia, sobretudo depois de todo este tempo com a esquerda no poder, ou devemos dizer extrema esquerda no poder ?? A reflexão fica para a plateia.

As nossas gentes nunca andaram tão insatisfeitas com a sua condição de vida como actualmente, são os problemas da falta de habitação, são os problemas no sistema nacional de saúde, a maior carga fiscal que há memória, a inflação, a justiça e o ensino que não funcionam de todo e a falta de capacidade de resposta dos dois partidos que nos têm liderado desde Novembro de 1975.

Por outro lado os actores políticos quer localmente quer centralmente que mais têm batido com a mão no peito reclamando ser um democratas fervorosos, são os primeiros a não aceitar o sufrágio das urnas, são os primeiros a tentar por todos os meios disponíveis tentar descredibilizar as novas forças políticas, como é o caso do nosso partido Chega.

Para nós partido Chega, é com grande orgulho que comemoramos estes 50 anos do 25 de Abril de 1974, ainda por cima com a eleição de um numero recorde e histórico de 50 deputados para a nossa casa da democracia.

Localmente ainda não aceitam muito bem os resultados das últimas eleições que colocou o destino do nosso município nas mãos de um grupo popular “unir para fazer”

Enquanto deputado municipal estrepante, já por aqui ouvi de tudo, desde ser anti-democrata, facista, Xenófobo, racista, anti-sistema não sabem mais o que dizer, o disco está riscado !!!

É coisa de falsos democratas, afinal a democracia é a pluralidade de ideias e o confronto das mesmas, acontece que o poder instituído não quer novos actores em cena, quer manter tudo como está.

Se neste mandato sou deputado único assembleia municipal, tenho a convicção que nas próximas eleições seremos vários deputados na nossa assembleia municipal e teremos com toda a certeza um ou mais vereadores no executivo, afinal o povo é que mais ordena !!!

É isto sim, é a democracia representativa !!! e o equilíbrio de força decidido no sufrágio das urnas.

Quanto ao nosso executivo em funções temos a tecer tanto elogios com críticas construtivas.

Começando pelo elogios, “O Unir para fazer” nunca aceita muito bem as nossas críticas construtivas, mas a verdade é têm reconhecido razão em algumas críticas e têm corrigido algumas coisas menos bem no nosso município, o que revela um sentido de responsabilidade e espírito democrata.

Vamos vendo também as primeiras obras de preservação dos nossos equipamentos à muito necessárias como é o caso da intervenção recente nas piscinas municipais de Ílhavo, o recurso à compra de sistemas de energia renovável que permitir reduzir custos de exploração em alguns equipamentos, mas há muita coisa atrasada que dificilmente verá a luz do dia ainda neste mandato.

Quanto a críticas construtivas, temos muitas para fazer a este executivo mas o tempo limite deste discurso não permite fazer muitas.

Muitas obras e projectos estão em atraso, esperamos nós que este executivo não esteja à espera do último ano de mandato para por todo em marcha e ao mesmo tempo, costuma ser uma estratégia para a conquista de votos que não funcionou ao PSD no seu último mandato.

Outra crítica construtiva prede-se com a estratégia para a habitação Local, esta estratégia visa responder ao problema grave de falta de habitação no município, nomeadamente a habitação social para pessoas carenciadas e desfavorecidas.

Acontece que este executivo é pouco ambicioso, foi de todo positivo o estabelecimento da estratégia para a habitação local neste mandato, no entanto as nossas críticas são de que este executivo é pouco ambicioso em termos de números de fogos a disponibilizar, e a estratégia peca por apenas responder aos problemas sociais e não abranger outras fendas da população.

É de positivo o lançamento de novo projecto para a construção de 32 fogos na Gafanha da Nazaré, mas peca em número, o número de fogos adicionais são uma gota no oceano.

Actualmente a falta de habitação já não é um problema exclusivo para as pessoas carenciadas do concelho, uma grande fenda de pessoas com trabalho regular não conseguem actualmente comprar casa.

Devia portanto a estratégia local para a habitação ser mais alargada a outras fashias da população nomeadamente jovens em inicio de vida, com a construção a custos controlados e a construção de fogos para arrendamento temporário para permitir estes jovens se manterem por cá sem necessidade de emigrar para começar uma nova vida.

Por ultimo, chamamos a atenção para o mau estado das estradas sobretudo nas Gafanhas, é urgente fazer alguma coisa.

Viva a democracia , viva o município de Ílhavo

Obrigado